



Carmen Teresa Gabriel Anhorn

UM OBJETO DE ENSINO CHAMADO HISTÓRIA
A disciplina de história nas tramas da didatização

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de doutor em Educação.

Orientadora: Vera Maria Candau

Volume I

Rio de Janeiro
Maio de 2003



Carmen Teresa Gabriel Anhorn

UM OBJETO DE ENSINO CHAMADO HISTÓRIA
A disciplina de história nas tramas da didatização

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão examinadora abaixo assinada.

Prof. Vera Maria F. Candau

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof. Creso Franco

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof. Ilmar Rohloff de Mattos

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Alice Ribeiro Casimiro Lopes

UFRJ

Prof. Anna Maria Salgueiro Caldeira

PUC-BH

Prof. Jürgen Heye

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Carmen Teresa Gabriel Anhorn

Formada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1980. Pós-graduada em Estudos do Desenvolvimento e Subdesenvolvimento pelo IUED de Genebra (Suíça). Obteve o título de Mestre em Educação na PUC-Rio em 1999. Trabalhou na área de formação de professores de História no Instituto Superior de Educação da República de Cabo Verde. Professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Professora de Didática e Metodologia do Ensino de Ciências Sociais em cursos de Pedagogia e Licenciatura. Trabalha na área de formação continuada de professores. Autora de livros didáticos e paradidáticos no âmbito da História.

Ficha Catalográfica

Anhorn, Carmen Teresa Gabriel

Um objeto de ensino chamado História; A disciplina de História nas tramas da didatização/ Carmen Teresa Gabriel Anhorn; orientadora: Vera Maria Candau. - Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2003.

II v., 403 f; 29,7 cm

1. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. Ensino de história. 2. Epistemologia escolar. 3. Transposição didática. 4. Noosfera. 5. Saber escolar. 6. Saber acadêmico. 7. Saber ensinado. 8. Saber a-ser-ensinado. 9. Currículo. 10. Identidade nacional I. Anhorn, Carmen T. G. (Carmen Teresa Anhorn). II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação III. Um objeto de ensino chamado História; A disciplina de História nas tramas da didatização.

CDD: 370

Para meu pai e amigo,
Pelo apoio e pela confiança de sempre.

Agradecimentos

A minha orientadora, Professora Vera Maria Candau pelo estímulo e pela confiança na realização deste trabalho.

Aos meus colegas e professores do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio pelo incentivo constante ao longo dessa caminhada.

Aos professores que participaram da banca examinadora.

A CAPES, FAPERJ e a PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais esse trabalho não poderia ter sido realizado.

As professoras que me permitiram que suas aulas fossem observadas e aos autores do PCN de história entrevistados sem os quais esta pesquisa não existiria.

As colegas de profissão Ana Maria Monteiro e Mirian Leite pela escuta aguçada e pelo olhar crítico cujas contribuições foram de enorme valia para as minhas reflexões.

A Alain que me faz todo dia acreditar que a vida vale a pena de ser vivida.

Aos meus filhos Sarah, Maïra, Pedro e Nara que não me deixam esquecer que a vida é bonita e pela paciência por tantas horas em que estive indisponível para eles.

A Diego, meu neto, por lembrar que a vida é um eterno recomeçar.

Aos meus pais pelos valores que me passaram.

A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam e me ajudaram.

Resumo

Anhorn, Carmen Teresa Gabriel; Candau, Vera Maria. **Um objeto de ensino chamado História: A disciplina de história nas tramas da didatização**. Rio de Janeiro, 2003. 403p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Inserido no campo da reflexão didática da História e tendo como base as contribuições da teoria da *transposição didática* desenvolvida no programa de pesquisa de Yves Chevallard, este estudo tem como preocupação central analisar a especificidade do processo de didatização que permite que a História de objeto de investigação acadêmica transforme-se em objeto de ensino de uma disciplina escolar. Em função da natureza epistemológica do saber em foco, foram selecionados três grandes eixos de discussão — didática e epistemologia; epistemologia e linguagem e identidade e narrativa — a partir dos quais emergiram os demais enfoques que contribuíram para a construção do quadro teórico-metodológico desta pesquisa. Apoiada nas contribuições da epistemologia escolar na perspectiva chevalardiana, da proposta de Análise de Discurso de Fairclough e da hermenêutica de Ricoeur procurei trazer à tona a dinâmica específica da vida dos saberes históricos escolares nas duas esferas de didatização selecionadas (PCN de história e sala de aula) Conceitos como *identidade narrativa* (Ricoeur), *prática discursiva* (Fairclough), *campo de experiência* e *horizonte de expectativa* (Koselleck) ocupam assim, um lugar de destaque nessa reflexão na medida em que oferecem pistas alternativas para enfrentar a necessária transposição do saber histórico sem negar, contudo a sua complexidade. O primeiro conceito ajuda a pensar a problemática da construção da identidade nacional, uma das principais "razões de ser" do saber histórico tendo incidência direta sobre a sua natureza epistemológica. O segundo aponta pistas metodológicas fecundas para a apreensão das dimensões axiológicas do objeto saber, central nesta pesquisa. Quanto aos conceitos elaborados por Koselleck, eles permitem enfrentar a questão do tempo histórico, crucial na reflexão histórica, sem cair em visões dicotômicas. O objetivo maior deste estudo é contribuir para a superação de alguns desafios situados no campo do ensino de história referentes à problemática dos saberes. Ao reconhecer a relevância e complexidade do elemento saber no processo de ensino-aprendizagem, oferece a possibilidade de ampliar o leque das variáveis que entram, ou devem entrar em jogo, na avaliação das permanências e mudanças do saber histórico "a-ser-ensinado" e "ensinado" ao longo da trajetória de construção dessa disciplina.

Palavras Chave

Ensino de história; epistemologia escolar; transposição didática; noosfera; saber escolar; saber acadêmico; saber ensinado; saber a-ser-ensinado: currículo real; currículo formal; prática discursiva; tempo histórico; identidade narrativa; identidade nacional.

Résumé

Anhorn, Carmen Teresa Gabriel; Candau, Vera Maria. **Un objet d'enseignement appelé Histoire: La discipline de l'histoire dans les trames de la didactisation.** Rio de Janeiro 2003. 403p. Thèse de Doctorat - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette étude s'insère dans le champ de la réflexion didactique se rapportant à l'Histoire et s'appuie sur les contributions de la théorie de la "transposition didactique" développée par Yves Chevallard dans son programme de recherche. Elle a comme préoccupation centrale l'analyse de la spécificité du processus de didactisation, qui permet à l'Histoire, objet de recherche académique, de se transformer en objet d'enseignement d'une discipline scolaire. En fonction de la nature épistémologique particulière du savoir historique, j'ai retenu trois grands axes de discussion -didactique et épistémologie, épistémologie et langage et enfin identité et récit- à partir desquels ont émergé les autres approches qui ont contribué à la construction du cadre théorique et méthodologique de ma recherche. En m'appuyant sur les contributions de l'épistémologie scolaire dans la perspective de Chevallard, sur celles de la proposition d'Analyse du Discours de Fairclough et enfin sur celles de l'herméneutique de Ricoeur, j'ai tenté de faire apparaître la dynamique spécifique de la vie des savoirs historiques scolaires dans les deux sphères de didactisation choisies (PCN d'Histoire et salle de classe). C'est ainsi que des concepts tels qu'*identité narrative* (Ricoeur), *pratique discursive* (Fairclough), *champ d'expérience* et *horizon d'expectative* (Koselleck), occupent une place prééminente dans cette réflexion, dans la mesure où elles offrent des pistes alternatives pour affronter la nécessaire transposition du savoir historique sans nier, cependant, sa complexité. Le premier concept aide à penser la problématique de la construction de l'identité nationale, une des principales *raisons d'être* du savoir historique et qui a une incidence directe sur sa nature épistémologique. Le second concept montre des pistes méthodologiques fécondes pour l'appréhension des dimensions axiologiques de *l'objet savoir*, central dans cette recherche. Quant aux concepts élaborés par Koselleck, ils permettent d'affronter la question du temps historique -crucial dans la réflexion sur cette discipline- sans tomber dans des visions dichotomiques. L'objectif majeur de ce travail est donc de contribuer à surmonter quelques défis liés à la problématique du savoir et situés dans le champ de l'enseignement de l'Histoire. Il a comme base une approche qui, en reconnaissant l'importance et la complexité de *l'élément savoir* dans le processus d'enseignement-apprentissage, offre la possibilité d'amplifier l'éventail des variables qui entrent, ou qui devraient entrer, en jeu, quand il s'agit d'évaluer le savoir historique "à enseigner" ou "enseigné", tout au long de la trajectoire de construction de cette discipline .

Mots-Clé

Enseignement de l'Histoire; épistémologie scolaire; transposition didactique; noosphère; savoir scolaire; savoir académique; savoir enseigné, savoir à enseigner; curriculum réel; curriculum formel; pratique discursive; temps historique; identité narrative; identité nationale

Sumario

1. INTRODUÇÃO: A tela de fundo da trama	11
2. Saberes, narrativas e identidades: fios da trama	26
3. Didática e epistemologia	29
3.1. A ênfase na problemática dos saberes escolares: diferentes olhares	30
3.2. A reflexão epistemológica na teoria da transposição didática: o olhar privilegiado	38
4. Epistemologia e linguagem	76
4.1. Os saberes como práticas discursivas	82
4.2. O saber histórico e a questão da linguagem	92
5. Identidade(s) e narrativas(s)	124
5.1. A identidade na berlinda	131
5.2. História, memória e identidade	140
5.2.1. No terreno das concepções historiográficas	141
5.2.2. Nação e nacionalismos em debate	142
5.2.3. Memória e história em questão	149
5.3. Identidade narrativa: entre tradição e tradução	154
6. Costurando os fios	159
7. Nas tramas da didatização	167
8. No domínio da transposição	172
8.1. Da "razão de ser" do saber ao "objeto de saber" em História	172
8.2. Noosfera: um elo importante no processo de didatização	184
8.3. Sala de aula: a transposição interna	193
8.3.1. Funcionamento didático e transposição interna	193
8.3.2. Sobre as aulas observadas	198

9. Os PCN's de História: um exemplo de noosfera em ação	205
9.1. Uma disciplina em crise?	209
9.2. PCN de história:	
um elo na cadeia de comunicação e de transposição	218
9.2.1. Uma combinação de diferentes textos	221
9.2.2. Em busca da superação de antigos problemas	223
9.2.3. Proposta ambígua de um novo texto do saber	233
9.2.4. Quem narra e quem faz essa história?	235
9.2.5. Do ensino da História tradicional ao ensino de muitas histórias	239
9.3. A busca do reequilíbrio: entre a busca da	
compatibilidade externa e a necessária adequação interna	242
9.3.1. Em busca da compatibilidade externa	243
9.3.2. O fluxo dos saberes vindos de Academia	244
9.3.3. A procura da distinção: o distanciamento em relação	
aos saberes do senso comum	251
9.3.4. A necessária adequação interna	252
9.3.5. Eixos temáticos : uma opção didática?	257
9.3.6. Eixos temáticos e processos de textualização	259
9.4. Diferentes vozes: entre permanências e mudanças	264
10. A Narrativa da brasilidade nas tramas do PCN de História	271
10.1. O lugar atribuído à História do Brasil	273
10.2. A questão da(s) identidade(s) no PCN de História	283
10.2.1. A identidade como fio narrador da história narrada	285
10.2.2. Um tema negociado / um tema conflituoso	289
10.2.3. Identidade nacional x outras identidades	290
10.2.4. De objetivo de ensino a objeto a ser ensinado	293
10.3. A Independência do Brasil: entre temas e tramas	296
10.3.1. "Temas clássicos", "grandes temas", "conteúdos mínimos":	
o que ensinar?	298
10.3.2. Entre o dever de memória e a reflexão crítica	300
10.3.3. A Independência do Brasil entre o antigo e	
o novo texto do saber	303
10.3.4. Construindo a identidade narrativa do brasileiro	305

11. Narrativas da Brasilidade na sala de Aula	309
11.1. As aulas de história: uma superposição de narrativas	310
11.2. Professores leitores	314
11.2.1. Leitores possíveis do PCN de História	316
11.2.2. A transposição interna do combate à história tradicional	320
11.2.3. O presente como ponto de partida	321
11.2.4. A busca do sentido: o risco de perder o fio da meada	322
11.3. Brasilidade narrada em atos	324
11.3.1. Nos bastidores das cenas	338
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entre remates e alinhavos	347
13. Referências bibliográficas	357
14. ANEXOS	384